

SESSÕES DO PLENÁRIO

28ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de maio de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos 40 anos da *Rádio Educadora FM*, proposta pelo deputado Marcelino Galo Lula.

Convido para compor a Mesa a Sr.^a Secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, neste ato representando o governador do estado, Rui Costa; o Sr. Ex-Ministro, ex-governador do estado da Bahia, Jaques Wagner; o Sr. Diretor-Geral do Irdeb, Flávio Gonçalves; o Sr. Representante dos Parceiros da Educadora, maestro Ricardo Castro; Mano Góes, representando os compositores baianos; o Sr. Presidente do Ilê Aiyê, Antônio Carlos Vovô; o Sr. Jorge Washington, ator e presidente do Bando de Teatro Olodum; o Sr. Perfilino Neto, representante de todos os coordenadores da Rádio Educadora. (Palmas)

Perfilino está com moral.

Convido todos os presentes a acompanhar a execução do Hino Nacional, com o grupo Coro de Cor.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

(Continuação da apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. MARCELINO GALO LULA:- Queria cumprimentar a todos, saudar todos os servidores da *Rádio Educadora*, todos os ouvintes, boa parte desta Bahia, a grande maioria tem o prazer de ouvir essa rádio.

Quero agradecer também pela presença aqui às autoridades, enfim, a todos vocês.

Neste dia, por incrível que pareça, 40 anos depois é feita uma homenagem a um instrumento de cultura, de comunicação tão importante para este estado. Então, hoje é um dia histórico. Pela primeira vez, pesquisamos isso, há essa homenagem a um instrumento tão importante para a Bahia, para os baianos e para os brasileiros.

Por isso, também gostaria de saudar, aqui, a secretária de Política para as Mulheres, nossa companheira Julieta, que está sempre presente em eventos importantes nesta Casa, e hoje, neste ato, representa o nosso governador Rui Costa; e o nosso ex-ministro, ex-governador e, agora, senador da Bahia, Jaques Wagner.

Muito obrigado. (Palmas)

Sr. Diretor-Geral, Flávio Gonçalves, a Bahia lhe agradece pelo trabalho que tem feito naquele instituto de difusão, televisão e rádio, esse instrumento público de

comunicação tão necessário, não só por sua compreensão do que é fazer comunicação pública, mas por como tem feito seu trabalho, reestruturando aquele órgão não só fisicamente, como também situando corretamente na conjuntura o que é a comunicação pública.

Sr. Representante, e um dos parceiros mais importantes desse instrumento de comunicação, grande maestro Ricardo Castro, a Bahia também lhe agradece pelo trabalho. (Palmas)

O nosso compositor Mano Góes, representando todos os compositores baianos. Não sei qual foi o método de escolha que o levou, mas é uma grande responsabilidade, porque esta Bahia é a Bahia de grandes compositores.

E o nosso, que também tem uma contribuição inestimável para este estado, grande companheiro Vovô. Vovô, a Bahia lhe agradece também por esse trabalho tão importante que você faz na área da cultura, e um dos melhores parceiros da Rádio Educadora.

E o nosso Olodum também, junto com o Ilê Aiyê, de uma importância fundamental para a cultura do nosso povo.

Nosso representante, nosso companheiro, que representa todos os coordenadores da *Rádio Educadora* – o governador Wagner me perguntava quando viu ele ser recepcionado daquela forma –, Perfilino Neto. (Palmas) O senhor já foi reconhecido ao ser recebido por todos que estão aqui.

Queria dar bom dia a todos, bom dia a todas.

(Lê) “Há em todos nós, baianos e baianas, brasileiras e brasileiros, uma ligação umbilical.

Uma ligação nos modos de fazer, criar, falar, vestir, comer. Esse sentimento comum que faz com que nos sintamos baianos e baianas, brasileiras e brasileiros.

A humanidade produz cultura e, ao mesmo tempo, vive em sociedade.

Nós não somente somos capazes de produzir cultura como podemos transmitir a nossa cultura, transformá-la, assimilar novas e criar outras tantas.

Portanto, quando eu me afirmo como baiano eu me afirmo culturalmente também. Eu me afirmo próximo do outro, que entende meu jeito de fazer, de comer, de vestir, de criar, e compartilha comigo a experiência fantástica ser baiano.

A cultura e a sociedade baiana são os cordões que nos unem.

‘Se queres ser universal, canta a tua aldeia’.

Há nessa lição de Tolstói uma grande sabedoria, a que devemos nos atentar.

É cantando a nossa aldeia que nos mostramos universais, porque a nossa aldeia é única e, ao mesmo tempo, traz em seu povo sentimentos que, por serem inerentemente humanos, estão em todos os lugares. Cada um à sua própria maneira.

Hoje, esta Casa Legislativa realiza a presente Sessão Especial em homenagem aos 40 anos da *Rádio Educadora FM* atuando em nosso estado e neste país.

Uma rádio que canta a nossa aldeia, que tem um papel fundamental no fortalecimento e no resgate de nossa própria identidade, revelando a riqueza de nossa diversidade. Por isso a *Rádio Educadora FM* é baiana, e é universal.

A *Rádio Educadora FM* é uma das melhores e mais frutíferas de nossas criações e, em tempos de privatizações e desconstrução completa da comunicação pública no Brasil, a Rádio Educadora FM, criada no dia 31 de março de 1978, é um patrimônio cultural do povo baiano, essencial à nossa cultura e à nossa identidade. Se no Brasil a comunicação pública não tem o espaço que a democracia e a Constituição impõem, torna-se ainda mais importante comemorar os exemplos de sucesso e resistência.

O que torna a *Educadora FM* tão especial é que ela não é ditada pelos interesses do mercado, mas é pautada pelo interesse público.

Ao sobrepor o interesse público ao interesse privado, fazendo com que o primeiro prevaleça, a *Educadora FM* abre as portas às manifestações genuinamente democráticas.

O direito à informação, o direito à educação, à cultura, à diversidade. Na *Educadora FM* presenciamos o respeito e o apreço pela produção local, numa rádio que canta a nossa aldeia com o nosso sotaque, os nossos modos de fazer e de criar, que nos conecta constantemente ao nosso povo e à nossa terra.

Portanto, a *Rádio Educadora FM* cumpre um papel fundamental numa democracia: assegurar a diversidade de opinião e a diversidade cultural num país que, desgraçadamente, possui uma concentração deletéria dos meios de comunicação e da audiência, uma vez que o sistema privado de comunicação é muito mais forte que o público, uma herança maldita e absolutamente intencional de nossas oligarquias.

Uma herança que põe em risco a própria democracia, como agora, no golpe em que estamos a viver.

Com cerca de 10 milhões de habitantes, Portugal há mais de 80 anos investe muito para manter, somente no caso da *rede RTP*, oito emissoras públicas de rádio. E o mesmo ocorre na Alemanha, Inglaterra, Japão, China, Espanha, Argentina etc. São países que compreendem a importância dos veículos públicos de comunicação.

No Brasil, para atender aos interesses inconfessáveis de grandes corporações midiáticas, um punhado de famílias controla a comunicação nacional.

Entretanto, na Bahia, uma frente de resistência cultural está instalada no Irdeb, o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, responsável pela gestão da *TV Educativa*, da *Rádio Educadora FM* e do Portal do Irdeb.

Nessa frente, a *Rádio Educadora FM* há 40 anos democratiza o acesso à informação e à música popular brasileira, com jornalismo cultural de excelência e a oferta de serviços de utilidade pública.

Por ser educadora, essa rádio cumpre seu papel educativo, sendo a única na Bahia que se impõe o dever de citar os nomes dos compositores das músicas. De tal forma que até hoje os compositores lutam para conseguir que as rádios façam o que a *Educadora FM* faz.

Do jazz ao hip-hop, do samba de roda aos aboios e toadas, música de nossa terra, manifestações culturais de nossa gente estão sendo enviadas a partir de uma antena de 100 metros de altura para quem quiser ouvir.

Que outra emissora de rádio realiza há 16 anos festival de música, pondo-se a revelar, divulgar e premiar novos músicos e compositores?

Eu vos respondo. Uma emissora pública, a *Rádio Educadora FM*.

Qual a emissora de TV aberta e gratuita no Brasil tem a maior programação infantil?

A *TVE Bahia*, uma emissora pública.

Quem possui um Centro de Documentação com mais de 30 mil horas de conteúdos disponíveis, abastecendo de imagens pesquisadores, cineastas e documentaristas?

O Irdeb, uma instituição pública.

Que emissora de TV transmite seis campeonatos de futebol da Bahia?

A TV pública.”

Isso é inédito em nossa história, porque há uma emissora que determina os horários, para fazer o campeonato do jeito que ela é. E quem mostra as revelações do nosso futebol, que é praticado por milhares, é a nossa *TVE*.

“(…) Quais emissoras de TV e de rádio transmitem os melhores shows que ocorrem na Bahia?

A *TVE Bahia* e a *Educadora FM*, emissoras públicas.

De quem é a melhor e maior cobertura do carnaval das emissoras?

Da *TVE*.”

E nesse carnaval um sujeito teve a petulância, a ousadia de querer retirar o equipamento da *TVE* que estava ao lado de uma determinada emissora para poder censurar e calar a *TVE*. Passamos lá uma tarde, entrando pela noite, porque as investidas eram cedidas. Isso é muita ousadia. Talvez o costume do passado de se utilizar das estruturas públicas para favorecer o privado, e ele não conseguiu. A Educadora mostrou o Carnaval, o melhor do Carnaval para o Brasil todo sem ser interrompida por ninguém. De quem é a melhor?

(Lê) “Portanto, defender o sistema público de comunicação é um ato civilizatório, é defender que o nosso povo possa se ver, se ouvir, se reconhecer, se defender, defender a nossa identidade, a diversidade e a própria democracia.

Olhem para os lados, por favor.

Vejam suas colegas, seus colegas.

Vocês já se deram conta do tamanho da tarefa que realizaram? Uma rádio, que nasceu com seus bravos técnicos criando eles mesmos parte do equipamento, aprendendo a fazer rádio fazendo, na raça.

Essa obra não seria possível sem uma turma que tem verdadeiro amor pelo que faz. Esse é o sentimento quando conversamos com esses servidores. Um sentimento

que se mostra latente na programação, no esforço de seus técnicos, locutores e produtores.

Vejam-se por um segundo e pensem nisso.

Quantos compositores, cantores e produtores culturais foram parceiros ao longos desses 40 anos?”

Esta Mesa aqui tem uma pequena parte de grandes personalidades representativas desses parceiros.

“Quantas insônias vocês acompanharam, pondo trilha nelas? Trabalhamos de forma para assegurar esse serviço tão necessário.

Nunca saberemos, elas são dos ouvintes. Entretanto, elas existem. E estão lá.

Contemplem-se.

Vocês são estruturantes para a cultura da Bahia, e há 40 anos que existem!

Salve aqueles que já nos deixaram, mas que são parte da história do rádio. E estão em nossa memória.”

Então, parabéns a quarentona *Rádio Educadora FM*! Parabéns a todos vocês que fazem esse trabalho necessário para alimentar a fome de cultura do nosso povo. Viva a TV! Viva a Rádio FM! Viva a cultura! Viva a democracia! Lula livre!

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Agora assistiremos a apresentação musical com Claudia Cunha, cantora e compositora e Alexandre Leão, também.

Enquanto eles estão ali se instalando, registramos aqui algumas presenças entre nós: o nosso presidente da Fundação Pedro Calmon, Zulu Araújo, sangue novo; Rose Lima, diretora artística do Teatro Castro Alves; Fernando Guerreiro, presidente da Fundação Gregório de Matos; Yulo Oiticica, que é coordenador executivo da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos; Edmundo Filho, coordenador da rádio da Secom; subtenente Gilvando Silva Santos, representando aqui a Casa Militar.

(Apresentação musical.)

O Sr. Alexandre Leão:- Viva a *Rádio Educadora*! Onde podemos ouvir as nossas próprias canções, onde podemos ouvir o nome dos compositores das canções também, que é importante.

Vida longa à *Rádio Educadora*! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Muito obrigado, Alexandre. Muito bonito.

O Sr. Alexandre Leão:- Eu que agradeço, é uma honra.

(Apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a Cláudia Cunha: Salve a *Educadora*! Quarenta anos e que venham muitos mais.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Muito lindo! Muito obrigado a vocês.

Agora nós vamos passar a palavra para o nosso ex-governador, o senador da Bahia Jaques Wagner. (Palmas)

O Sr. JAQUES WAGNER:- Bom dia a todos... Bom dia, gente! Quero cumprimentar todos com muita alegria. Vou me permitir não cumprimentar todos que compõem a Mesa, que são muitos, prefiro sempre contar aquela história que eu gosto de contar do prefeito de interior que gostava de cumprimentar todo mundo quando chegava no palanque e demorava mais de meia hora só cumprimentando todo mundo. Até que o assessor dele disse: “Perfeito, fica ruim, o senhor gasta muito tempo cumprimentando, entre logo no assunto.” E o prefeito: “Como é que faço?” O assessor: “Ah, quando você for na escola, você fala professores e alunos; quando for num hospital, você fala médicos, pacientes, enfermeiros”, e foi citando os vários casos. O prefeito perguntou: “Você acha melhor?” O assessor respondeu: “Bem melhor”. Ele disse: “Então, está bom.” Aí marcaram a reinauguração do cemitério da cidade. E o assessor não tinha explicado para ele, mas o cara não se apertou e cumprimentou a todos dizendo: “Contrerrâneos e subterrâneos...” (Risos)

Então, como a gente está falando de “causos” e de cultura, quero cumprimentar todos com muito carinho, muita alegria, parabenizar a *Rádio Educadora*, todos os profissionais que constroem a *Rádio Educadora*, a *TVE*, sua direção e cada um dos profissionais que lá trabalham nunca com muita facilidade, sempre com orçamento superapertado, mas que pela paixão, pela criação cultural, pela divulgação da cultura baiana, pela revelação sempre de novos nomes, fazem um trabalho fantástico pela cultura baiana e principalmente, ressalto, para abrir palcos para novos valores, que muitas vezes não encontram o caminho na rádio comercial.

Acho que esse é o papel da TV e da rádio pública. Não há porque falar aqui em disputa, porque são dois terrenos diferentes. A TV pública – que eu insisto, não é a TV do governo ou do governador, a TV pública é algo muito mais amplo do que o governo – deve ser pública e por isso deve ser tocada consultando e dialogando com os produtores culturais, com os artistas. Ela não é para ser uma extensão do gabinete do governador, porque não é o governador que vai ditar como são as coisas. Acho que o papel do governador ou do poder público é, exatamente, abrir espaços e deixar que as coisas fervilhem, como é próprio da produção cultural. E acho que é daí que vai brotando tudo.

Então quero só desejar vida longa, mais 40 e mais 80 anos. Realmente, parabenizar cada um de vocês, servidores da *TVE*, do Irdeb e da nossa querida *Rádio Educadora 107.5 FM*. Foi a primeira FM, aqui, de Salvador, pelo que me consta. Ainda construída nos tempos dos governos autoritários. Atravessou esse período todo.

E eu queria encerrar, exatamente, falando sobre esse momento. Não poderia perder a oportunidade de – estando numa reunião onde todos respiram liberdade e democracia para que a gente possa produzir cultura, e fora desse espaço é muito

difícil produzir cultura – fazer mais um chamamento de quanta responsabilidade cada um de nós tem com esse momento político nacional.

Passei a semana lá em Curitiba, dentro lá do acampamento, da vigília do acampamento. Ontem acabei tendo a oportunidade de ter meia hora para conversar com o presidente Lula. Ele está bem, firme, indignado, injuriado com a injustiça e a condenação sem prova que foi superdesmontada ainda quando o Movimento dos Sem Teto ocupou o tal do triplex e ficou confirmado porque não se autorizava a defesa de Lula de fazer a vistoria do triplex, porque os filmes exibidos pelas redes sociais – porque não chegaram a nenhuma rede comercial – mostram que nada daquilo que tinha sido dito das fantásticas reformas feitas no prédio, com elevadores, existia.

Então, na verdade, prenderam Lula. E na minha opinião, como eu disse ontem a ele, o Lula não é – está longe de ser – passado, ele é um presente de resistência e é, na verdade, a esperança de um futuro de prosperidade, de dignidade para o povo brasileiro. Então quem está aprisionado naquele quarto – porque não é uma sala, é um quarto, tem um mínimo espaço para ele viver, tem um banheiro – é a esperança do povo brasileiro. Essa é que é a verdade.

E eles se irritam muito, porque quanto mais eles prendem, mais o coração do povo e os braços do povo abraçam o presidente Lula. Porque, na verdade, hoje não são só os que são aderentes às suas ideias. E isso que eu queria chamar a atenção daqui: é que nós temos que ter a compreensão que esse momento – a exemplo do que aconteceu nas Diretas Já, que foi o maior movimento da sociedade civil brasileira –, nós temos que entender que nesse movimento cabem outras forças e outras concepções, desde que defendam a democracia e a liberdade de opinião, de expressão, porque é disso que se trata.

Eu acho que depois de 31 anos que nós vivemos de democracia ininterrupta, de novo segmentos que não toleram o avanço e a prosperidade do povo brasileiro... e realmente é disso que se trata, porque são os segmentos minoritários, mas que têm peso pela força econômica que têm, que ainda funcionam com preconceito. É, efetivamente, a cultura, se é que se pode chamar disso, ou pelo menos a tradição escravocrata do Brasil, que foi o último país a acabar com a escravidão, que irrita essas pessoas: é o filho de peão estar sentado ao lado de filho de barão na universidade; a mãe simples que sai da Bahia para visitar um filho, no avião, comendo, como eu já vi, bago de jaca e sobe aquele cheiro e o pessoal não sabe nem o que é isso; ou que leva a sua farofa para comer; ou é a sandália de dedo andando no mármore lá do Palácio do Planalto; ou é, olhando aqui para o nosso querido maestro, a nossa juventude brilhando nos palcos da Europa, porque a gente abriu essa oportunidade aqui para a nossa gente botar para fora a sua cultura.

Então, eu acho que, efetivamente, nós estamos com a democracia ameaçada. Eu não estou falando nada contra o combate à corrupção. Eu acho que isso é uma obrigação. Mas estão usando isso como sedução da opinião pública, para atingir, na verdade, outras coisas muito mais profundas. E sobre o manto do combate à corrupção, como se fossem eles os arautos da honestidade, trancam, como eu disse, a esperança do povo numa cela.

Por isso eu quero só reafirmar aqui, até a pedido do próprio Lula, que pelo menos para mim o caminho que nós temos, aqueles que são correligionários, é gritar sempre: Lula inocente, Lula livre, Lula candidato, Lula presidente. E eu acho que nós temos que ir até o final da linha com ele, porque falar de plano “a”, “b”, “c”, “x”, “y”, “z” é como se fosse pegar a chave da cela dele e jogar no mar. Eu acho que é isso que a gente tem que ter clareza: que aqui se trata muito mais de provar a sua inocência do que propriamente da candidatura.

E insisto, aproveitando aqui a *Rádio Educadora*, em dizer que a gente... eu anteontem falei isso, lá em Curitiba, que eu me lembrei de Raul Seixas, pensando no Lula: definitivamente o Lula foi a mosca que caiu na sopa da elite brasileira. E como essa mosca está, por enquanto, trancada, lá nesse quarto da Polícia Federal de Curitiba, eu quero convocar todos nós, para que cada um, na sua dimensão, possa ser, também, uma mosca na sopa da elite escravocrata brasileira, que não tolera ver o nosso povo prosperar e se sentir igual.

Parabéns à *Rádio Educadora*. Viva o Brasil. E Lula livre!!

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Gostaríamos agora de registrar uma presença muito importante aqui do Sr. Milton Santarém, fundador da *Rádio Educadora*, que colocou a primeira antena da *Rádio Educadora* na Bahia. (Palmas)

Convidamos o deputado federal Jorge Solla para compor a nossa Mesa. (Palmas)

Registramos aqui a presença de Demóstenes Teixeira, assessor da presidência do TCM; Jussara Reis, assistente técnica da Ouvidoria Geral do Estado; Cláudia Cunha Farias cantora, artista aqui presente; Raquel Lacerda, assessora de comunicação do nosso secretário da Educação Walter Pinheiro; Valter Xéu, diretor e editor do jornal Pátria Latina; Pola Ribeiro ex-diretor do Irdeb aqui presente, muito obrigado, Pola; Pedro Arcanjo, diretor do Museu de Arte da Bahia; Edil Pacheco, compositor, e Larissa Reis, produtora da Timbalada, muito obrigado. (Palmas)

Gostaríamos também de convidar o Sr. Milton para fazer parte da nossa Mesa aqui. (Palmas, muitas palmas.) Muito bem, Sr. Milton. Também o deputado Jorge Solla aqui presente na Mesa.

Vamos convidar Daniela Souza que é coordenadora da *Rádio Educadora*. Ela vai falar da história dessa rádio que está sendo homenageada. (Palmas, muitas palmas)

A Sr.ª DANIELA SOUZA:- Uau! A minha Oxunzinha está querendo chorar, mas eu vou aguentar.

É um privilégio estar aqui. É muito importante para a gente que faz a *Educadora* estar aqui ocupando este espaço.

(Lê) “A história da *Educadora* é a história da educação e da cultura no estado da Bahia. A rádio nasceu como uma grande alegria no meio de uma tristeza que

atingiu o país, que foi a ditadura. A rádio foi fundada, olha só a data: dia 31 de março de 1978, um dia fatídico para o Brasil, mas perfeito aqui na Bahia para a educação e para a cultura.

O objetivo da emissora: educar através das ondas do rádio. Minha gente, vejam que perigo, afinal educação é uma ferramenta poderosa contra o pensamento obtuso, como diria Nelson Pretto, e educação sempre a favor da construção do sentido de cidadania.

Muitas pessoas estão nessa história, na história da *Educadora*, é uma lista muito grande para agradecer e lembrar, seriam necessárias mais umas 10 sessões, ouviu deputado? Acho que Marcelino Galo teria que fazer mais sessões para a gente homenagear todo mundo que passou pela *Educadora*. Mas é gratidão que a gente quer expressar a todas essas pessoas que fizeram e fazem a rádio, e a gente vai homenagear todos e todas na memória de Marinalva Santana, primeira voz feminina da *Educadora*, professor Cid Teixeira, Roque Santos, Odete de Sena, Milton Santarém, nosso querido Milton Santarém, obrigada, Hélio Lima e a professora Aristocléia Macedo, representada hoje aqui por sua filha Lúcia Virgínia Macedo Montenegro e todos nós que de alguma forma somos filhos e filhas desse momento histórico que é a fundação da *Educadora*. Nós somos parte dessa história.

Que orgulho dizer que a rádio nasceu através de uma mulher e que teve uma primeira voz feminina, que orgulho. Como mulher, isso, realmente, é incrível.

Com o passar do tempo a *Educadora* ampliou o conceito de educação e passou a irradiar a cultura da Bahia sobretudo a musical como falou o próprio Alexandre Leão, essa característica transdisciplinar é o que é hoje o mote da nossa emissora.

A *Educadora* é a casa de todos os sons da Bahia, tanto dos artistas consagrados quanto daqueles que estão começando...”

Inclusive, a *Educadora* recolhe o ECAD. Então, isso é uma cadeia de fomento, também, para esse espaço musical.

“(...) Uma das nossas marcas é o Festival de Música Educadora FM que já revelou grandes talentos.

Já falamos dos profissionais e dos artistas, agora é preciso falar da outra dimensão, que são os ouvintes da *Educadora*, para quem todos os dias nós produzimos e com quem dialogamos com muito carinho. O *WhatsApp* do Multicultura que o diga, não é, Renato?”

Todo dia a gente tem que responder um monte de mensagens. Terezinha, que é nossa ouvinte número um, está aqui também. Obrigada, Terezinha, valeu!

“São mensagens diárias trocadas entre nós e isso faz da *Educadora* a rádio com melhores ouvintes da Bahia.

E se hoje nós estamos aqui, nós estamos celebrando tudo isso, profissionais artistas, e o nosso ouvinte, a nossa audiência.

E agora eu convido um pouco a plateia para conhecer essa trajetória, o *teaser* do documentário *Educadora FM: 40 anos de música e história*, que estreia amanhã às cinco da tarde pela TVE.

Vamos assistir ao vídeo. Muito obrigada e que venham os próximos desafios sonoros! Viva os 40 anos da *Educadora!*”

(Palmas)

(Apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Quero agradecer a Daniela Souza, coordenadora da *Rádio Educadora*.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Gostaria de registrar, também, a presença de Emiliano José, superintendente de Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social.

Agora, nós vamos passar a palavra para o nosso compositor Mano Góes que vai falar sobre a importância de a *Rádio Educadora* recolher os direitos autorais, via ECAD, para a cadeia produtiva da música na Bahia.

Então, representando a UBC (União Brasileira de Compositores), com a palavra Mano Góes.

O Sr. MANO GÓES:- Muito obrigado pelo convite. Estendo, aqui, o carinho e a admiração a todos os presentes na bancada.

Eu me sinto muito orgulhoso e muito honrado por estar aqui para representar o que a Bahia, talvez, produza de melhor que são os compositores. Eu, sempre, me lembro assim quando estou em Salvador que eu sou da terra de Dorival Caymmi. E quem nasceu onde Dorival Caymmi se ambientou para fazer as suas músicas tem que ter muito orgulho disso.

Eu venho representando os compositores em uma luta incessante pela dignidade dos autores na questão autoral, na questão da representatividade do autor dentro da mecânica de negócios da música. O autor é a raiz, é a semente e, muitas vezes, é negligenciado durante o processo de reconhecimento do trabalho do artista.

Nós, autores, sofremos muito com a inadimplência. Eu descobri logo a sensibilidade diferenciada de quem está à frente hoje da *Rádio Educadora* e da *TVE*, que é o nosso querido Flávio, a quem eu acho que, com 36 anos de idade somente, 4 anos mais novo do que a própria rádio, está dando assim, está elevando a nossa rádio a um patamar ainda maior do que sempre foi.

Quando Flávio me chamou para conversar, foi daí que começamos a nos conhecer para tratar justamente da questão dos direitos autorais, pois ele queria entender e compreender como funcionava. Ele queria tornar a *Rádio Educadora* e a *TVE* adimplentes. Ele queria dignificar mais ainda o trabalho que a rádio e a TV já dignificam a nós autores.

Esse gesto dele e essa sensibilidade dele me tocaram e me mostraram que a gente tem sim que ter muito reconhecimento a essas pessoas e a essas instituições que trabalham com arte mas que lembram que há, por detrás de toda arte, de toda música, um criador, né?

O direito do artista que eu falo não é só do compositor, é do poeta, é do pintor, é do escultor, é do fotógrafo. Por trás de toda arte que a gente vê, existe um criador. E é esse criador, esse sentido da criação que a gente se empenha para a gente falar e tocar e sensibilizar as pessoas.

Quando a gente fala de um compositor, quando a gente fala de um autor, a gente está falando de um ser humano, de um pai de família; a gente está falando de uma pessoa que tem sonhos, que tem contas a pagar. E o poeta não vive só de poesia, o poeta não vive de vento. O poeta tem que se alimentar, o poeta quer ver os filhos na escola, o poeta quer ver as pessoas ao seu redor tendo a sua participação social de forma plena e justificada.

Então, a *Rádio Educadora*, há 40 anos, vem honrando, vem dando nobreza a todo o sistema, a todo o processo de criação e de produção musical. Eu deixo aqui o carinho, deixo o reconhecimento por saber que, por ser uma concessão pública, a *Rádio Educadora* faz com muita dignidade e reconhece que faz parte de um processo que nem sempre é democrático. Por conseguinte, a *Rádio Educadora* dignifica a concessão pública, dignifica a democracia, reconhece o talento, reconhece a arte, dá espaço a todos, a todas as vozes.

E é assim, pois eu só tenho a agradecer, só a parabenizar a iniciativa do deputado Galo por fazer esta homenagem mais do que justa, porque acho que todos nós, aqui, temos um pouco de poesia dentro do coração e sabemos do que estamos falando quando a gente fala de autor e fala de reconhecimento à arte.

Eu espero que todos nós comemoremos, sempre, muitos e muitos anos da *Rádio Educadora*.

Parabéns, Flávio!

Parabéns a todos! (Palmas)

Muito obrigado pelo convite!

Parabéns! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Então, agradeço a Mano Góes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Assistiremos, agora, a um vídeo da Secretaria Estadual de Cultura com a nossa secretária Arany Santana.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Dá para aumentar um pouco o volume do som?

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Era bom a gente repetir mais alto.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Muito bem. Este é o tom de voz da nossa secretária. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Convido o nosso companheiro Perfilino Neto, um dos mais antigos radialistas da Bahia e apresentador dos programas *Memória do Rádio* e *Encontro com Chorinho*. (Palmas)

O Sr. PERFILINO NETO:- Muito obrigado a todos.

Com quase 60 anos de rádio, pouco mais de 30 anos no Irdeb, eu vi o nascimento da *Rádio Educadora*. Ao longo desses 40 anos, eu fiz daquela casa a extensão do meu lar. E, hoje, eu me considero uma espécie de móvel da Educadora.

Aproveito a oportunidade para agradecer a iniciativa do deputado Marcelino Galo pela realização desta sessão especial e do diretor Flávio Gonçalves.

E quanto às presenças de todos vocês, o meu muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Quero consultar se Sr. Milton quer dar uma palavrinha. Gostaria? (Palmas)

O Sr. MILTON SANTARÉM:- Eu não sou de falar. A minha parte é técnica.

Só quero agradecer as presenças de todos. Agradeço ao Sr. Deputado Galo.

Gostaria de dizer que o Irdeb tem uma história um pouquinho complicada. Não é? A filha de Dona Aristocléia está ali presente. Quanto à luta que nós tivemos para colocar esta rádio no ar, aliás, não foi só colocar no ar, mas houve muitos problemas.

A concessão tinha 15 dias para acabar. E ela me chamou no escritório dela e disse: “Sr. Milton, eu fui informada que o senhor trabalha em par e conhece rádio, não é?” Eu disse: “Já trabalhei em outras emissoras.” Ela disse: “Tenho um pepino para o senhor resolver. Tenho 15 dias para colocar a rádio no ar.”

Não tinha transmissor, não tinha dinheiro, não tinha nada. (Risos)

Eu disse a ela: “A senhora me dá carta branca? Eu vou resolver o problema”.

Eu saí atrás dos meus amigos das empresas em que trabalhei. Consegui um transmissor velho. Ela disse para mim: “Sr. Milton, minha rádio é pequenininha.” Ela não sabia que a rádio seria tão imensa como é hoje. Eu lhe respondi: “A nossa rádio vai ser pequenininha, não vai ter nada, só um gravador e um microfone.”

Conseguimos colocar a rádio no ar no dia 31 de março. Isso, para mim, é muito significativo, porque não tínhamos nada. (Palmas)

Quero agradecer, também, as presenças do Sr. Flávio; da diretora da rádio, Daniela, por ter se lembrado deste humilde funcionário.

Muito obrigado a todos. Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Agradeço a essas duas memórias vivas da *Rádio Educadora FM*. É muito bonito a gente ouvir isso.

Agora, vamos assistir a uma apresentação de *Rap* daqui da Intervenção e Evolução Hip-Hop.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Obrigado Daniel, acho que esse será o melhor programa da *Educadora FM*.

E aqui também está presente minha filha, e quando a gente saía de carro, o mesmo já ficava direto ligado na FM, na *Educadora FM*, e quando ela era pequena, brigava porque queria mudar de estação. E ficávamos disputando, e ali, Silvia Galo entrava como mediadora. Agora, mudou. Quando ela no carro, quando alguém muda, ela troca para FM, para *Educadora FM*.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Quero convidar, ele que tem 4 anos a menos, porque quando ele nasceu já existia a *Educadora FM*, mas que está dando essa bela contribuição. Então, a história permitiu a ele, foi generosa com ele que ele desse essa contribuição à *Educadora FM*.

Vamos convidar Flávio Gonçalves, diretor-geral do Irdeb. (Palmas)

O Sr. FLÁVIO GONÇALVES:- Bom dia a todos e a todas. É um prazer estar aqui com vocês, nesses 40 anos da rádio. Agradecer a presença de vocês que estão aqui e agradecer os nossos ouvintes que nesse momento estão escutando a *Rádio Educadora* e não estão aqui.

Agradecer e parabenizar a iniciativa do deputado Marcelino Galo por ter proposto essa sessão, que ele mesmo já disse que pesquisou aqui nos Anais da Assembleia e não encontrou nenhuma outra sessão para homenagear a *Rádio Educadora FM*, e agradecer ao povo baiano, porque foi o povo baiano que nesses últimos 40 anos fez essa rádio existir, colocou ela no ar. Acabamos de ter o relato de como foi colocar a rádio no ar, e como ao longo desses últimos 40 anos também foi financiada.

Acho que isso também é uma diferença muito grande de uma rádio pública para uma rádio comercial. Quem a manteve essa rádio no ar foi o povo baiano que todo mês, todo o dia, todo o ano pagou um pouquinho de imposto e um pouco desse imposto foi retornado ao Irdeb, para o Irdeb funcionar. Então se a gente tem que agradecer, a gente tem que agradecer é a quem nesses 40 anos contribuiu para essa rádio funcionar. E, obviamente, nesses 40 anos isso só foi possível em função do trabalho, da dedicação e da competência de centenas e provavelmente de milhares de pessoas que ao longo desses 40 anos passaram pela rádio.

Eu gostaria, nesse primeiro momento aqui, de pedir para todo mundo que está aqui nesse momento, que teve o prazer e o privilégio, como eu tenho, ao longo dos últimos dois anos de trabalhar nesta rádio, que se levantassem para que a gente desse uma salva de palmas para todo mundo que em algum momento, nos últimos 40 anos, contribuiu para essa rádio funcionar. Então, por favor, uma salva de palmas para vocês. (Palmas)

Sem dúvida alguma, a *Rádio Educadora* é um patrimônio do povo baiano. Eu, quando cheguei aqui na Bahia, eu percebi e continuo percebendo todos os dias o carinho e o respeito que as pessoas têm com essa rádio. Ando pelas ruas, recebo mensagens, telefonemas e sempre todas as pessoas que vão do maestro que está aqui a um ouvinte que nos encontra na rua, e todas as pessoas tem muito respeito e muito

carinho. Então obviamente que esse carinho e esse respeito é resultado do trabalho de todos nós.

Aí fica o convite para vocês assistirem de fato esse documentário amanhã e quem gostar pode voltar a assistir na terça-feira, na *TVE*, que vai contar um pouco dessa história e eu espero que tenhamos outros documentários, outros livros, como já foram feitos para ajudar a contar e resgatar essa história, porque as vezes tentam apagar determinadas coisas na história, e esses documentários, esses livros, são importantes para fazer valer a história que está sendo construída ao longo desses 40 anos.

Esse carinho e esse respeito que a sociedade tem com a rádio- eu acho que é o nosso grande desafio, nós que trabalhamos lá todos os dias-, é para manter e ampliar não só para os atuais ouvintes, mas para que novos ouvintes acompanhem e escutem a nossa rádio. A gente sabe que hoje em dia não é fácil, novas tecnologias, enfim, mas o nosso objetivo tem que ser enquanto rádio pública, em algum momento, oferecer um conteúdo para os 15 milhões de baianos, com toda a diversidade que representa a gente ter 15 milhões de baianos. Por que? Porque se todos os 15 milhões de baianos contribuem para essa rádio funcionar, a gente, em algum minuto do dia, tem que entregar algum conteúdo, alguma canção, alguma música, alguma informação para atender essa diversidade, que são esses 15 milhões de baianos.

Então, portanto, nós que trabalhamos lá, nós trabalhamos para essas pessoas, para essas pessoas que, na verdade, entendemos essas pessoas como cidadãos e não como consumidores. Nós prestamos, portanto, um serviço público. Estou vendo aqui o deputado Jorge Solla que foi secretário de Saúde e hoje é deputado, não é? Do mesmo jeito que chegamos, Solla, em um hospital público, o hospital tem que funcionar, o estado tem que dar garantias para nós, enquanto cidadãos, sermos atendidos com qualidade, resolvermos o nosso problema de saúde; assim como a escola pública tem que funcionar com qualidade, a comunicação pública também tem que prestar um serviço de qualidade a sociedade. E, eu tenho certeza absoluta que esse carinho e esse respeito que a população baiana tem com a *Radio Educadora* é em função do trabalho, da qualidade, daquilo que os nossos ouvintes acompanham, e essa qualidade se reproduz e fortalece esse carinho e esse respeito que a sociedade tem.

É tão bom, de certa forma, o que a gente produz, que lá na entrada da *Educadora*, e na rádio também, a gente fala assim: “Se é bom, a gente toca!” Então, o que isso significa? Significa que nós estamos entregando aos nossos ouvintes, de fato, um conteúdo de qualidade e, tenho certeza absoluta, que todos nós aqui que trabalhamos e escutamos a rádio temos muito orgulho dessa qualidade. Lazzo bem falou no documentário agora a pouco: “Se a gente toca na Educadora, é porque temos um nível de qualidade!”

Nossa principal missão, atribuição e desafio é trabalhar a questão da diversidade. Mano Góes citou aqui Dorival Caymmi, e poderíamos citar aqui e passar mais 10, 20, 50 sessões, não sei, citando a quantidade de compositores baianos. A nossa grande diferença é a diversidade. Por que? Porque não faz sentido investir recursos público para manter uma rádio, se você troca de uma rádio pública para uma

rádio privada e escuta a mesma coisa. Como é que a gente se diferencia e mostra para a sociedade que é importante que exista a rádio pública e a televisão pública? Com o conteúdo que a gente oferece. Com conteúdo, a sociedade vai dizer: “Isso aqui, eu só escuto na *Rádio Educadora*!”.

Portanto, esse é o nosso diferencial. É trabalhar essa diversidade, é trazer para as ondas do rádio essa diversidade e de fato, nós somos uma rádio única porque não há paralelo, não há concorrente à *Rádio Educadora* enquanto rádio pública, infelizmente.

O deputado Marcelino Galo citou que lá em Portugal são oito emissoras de rádios pública. A concorrência é entre elas inclusive. E, aqui na Bahia, a *Rádio Educadora* é a única. Além de ter essa diversidade entre as emissoras, nós precisamos ter e garantir também a diversidade dentro da própria rádio. Então, as pessoas ao mudarem de rádio tem que ver que a *Rádio Educadora* é diferente, como ela é. E dentro da programação da própria rádio, nós precisamos ter isso que nós tivemos há pouco: Alexandre Leão e Claudia Cunha; o pessoal do *hip-hop*; estou vendo o pessoal do Ilê Aiyê, que tem o programa Tambores da Liberdade; o Olodum está aqui; Perfilino Neto, do programa Encontro com o Chorinho; o jazz, Álvaro e agora Eric Assmar que está produzindo programa. E eu poderia citar vários outros ritmos musicais que a rádio oferece.

Então, por que a rádio traz essa diversidade? Porque ela precisa representar essa diversidade musical. A gente precisa agradar esses diversos públicos porque todos eles são cidadãos baianos. E essa diversidade é um aspecto fundamental da nossa democracia, ou seja, em regimes democráticos. Se tivermos uma única rádio exibindo um único conteúdo não seria democracia. Então, por que que as rádios públicas são importantes em países democráticos? Porque eles entendem há 80 anos e há muitas décadas, aqui há 40 anos a *Rádio Educadora* existe, que se você não tiver uma rádio pública você não tem diversidade de informação, você não tem diversidade de cultura, e, no caso da música, obviamente, você não tem uma diversidade musical. Então, o nosso grande desafio, é dentro da própria programação da rádio trabalhar com a diversidade musical, e trabalhar também, a questão da diversidade informativa.

E nós sabemos que os espaços públicos são os garantidores do acesso democrático. Num hospital privado, Solla, não entra qualquer um. Numa escola privada não entra qualquer um. Então, por que precisa ter hospital público e por que precisa ter escola pública? Porque lá entra qualquer um sem discriminação, ou deveriam entrar sem discriminação. E por que precisamos ter rádios e TVs públicas? Porque: “Se é bom, a gente toca”. Estamos falando da *Rádio Educadora*, não é?

Lembro-me de quando eu era pequeno na cidade do interior a gente ouvia a rádio, conversava com as pessoas, e elas diziam assim: “Lá só toca quem paga!” Vocês devem lembrar dessa história.

Então, a rádio pública é importante porque ela dá espaço a quem não pode pagar, para quem não é ainda conhecido, mas que, eventualmente, passará a ser. J. Veloso está aqui – agradeço muito a sua presença – representando o nosso compositor – e aí foi feita uma pesquisa, o compositor mais tocado foi Caetano Veloso.

Obviamente que quando Caetano começou a tocar, ele não era o Caetano que é hoje. Então, por que a importância de a gente ter uma rádio pública? Porque ela dá espaço para quem ainda não tem espaço, sem qualquer tipo de discriminação.

A Constituição brasileira e a Organização das Nações Unidas, não sou quem está falando – dizem que o cidadão tem dois direitos: um é o direito à informação; o outro é o direito à comunicação. Esses dois direitos não serão garantidos a um cidadão se nós não tivermos estruturas públicas de comunicação. Se o direito à saúde não vai ser garantido só para o hospital privado; se o direito à educação não vai ser garantido só para a escola privada, o direito à informação e o direito à comunicação não serão garantidos só com comunicação privada.

Portanto, neste momento, vivemos no Brasil, nesses últimos dois anos, muitos retrocessos, algumas coisas até inimagináveis. Eu volto ao exemplo da saúde, porque é sempre um exemplo muito interessante, esse governo federal fechou farmácia popular. Farmácia popular para entregar remédio para a população que não tem dinheiro para comprar, para sobreviver.

Estão aí entregando as nossas riquezas, seja o pré-sal, energia elétrica e tantas outras coisas. Então, se é importante a gente defender esses patrimônios, é mais importante ainda defendermos numa sociedade como a nossa, a comunicação pública.

Então, eu queria agradecer neste momento a todos vocês que estão aqui, porque, direta ou indiretamente, vocês estão apoiando, todos os dias, e é esse o nosso desafio, a manutenção, não só aqui na Bahia, mas no Brasil, de comunicação pública, de rádios e televisões públicos.

Poderia há alguns anos parecer inimaginável fechar, não ter escola federal, universidade pública, farmácia popular e algumas outras coisas que atendem concretamente às pessoas. E tomara que não seja possível em algum momento não termos rádio e televisão pública aqui. Se foi um desafio, como foi comentado, em 15 dias colocar a rádio no ar, obviamente também é um desafio todos os dias e continuará sendo, porque neste momento que estamos aqui há alguns trabalhadores que não puderam vir porque estão lá colocando a *Rádio Educadora* no ar.

Então rádio e televisão é 24 horas, não para, e não pode parar. Eu tenho certeza que essa história vai continuar, e é uma história de resistência. E essa resistência só foi possível pelo apoio de vocês que estão aqui e de muitos outros que não estão, a quem precisamos, neste momento, agradecer e reverenciar.

Por fim, destaco que a *Rádio Educadora* é única também não só pela qualidade e diversidade do que a gente oferece aos nossos ouvintes, mas porque ela é a única rádio do estado da Bahia que pode dizer aos seus ouvintes a seguinte frase: “A *Rádio Educadora* é sua, é da Bahia”. Viva a *Rádio Educadora FM!* (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Muito obrigado, Flávio Gonçalves, diretor-geral.

Gostaríamos de registrar a chegada de Olívia Santana, ex-secretária do Trabalho. (Palmas)

Agora vamos passar ao necessário momento de homenagens a personalidades que durante estes 40 anos construíram e consolidaram a melhor rádio da Bahia. Gostaria de convidar Daniela Souza para fazer a leitura dos homenageados, e vamos fazer a entrega ali.

A Sr.^a Daniela Souza:- Em nome do deputado Marcelino Galo, proponente desta sessão, vou assumir o roteiro de homenagens, para que ele possa carinhosamente entregar os troféus e as flores e abraçar cada um dos nossos homenageados. Flávio, você também vai ter de participar desta entrega. (Risos) Venha também, Flávio, por favor.

Para começar – temos de começar sempre do começo –, temos de lembrar da professora Aristocléia Macedo, a terceira diretora do Irdeb, o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia – que compõe a *Educadora* e também a *TVE*, além das redes sociais – e fundadora da *Educadora FM*. Para receber o nosso muito obrigado, convidamos Lúcia Virgínia Macedo Montenegro, filha da professora Aristocléia. (Palmas)

(Entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Daniela Souza:- Ela está recebendo, além das flores, um certificado – assinado por todos os trabalhadores, todos os colaboradores, todas as pessoas que a gente conseguiu encontrar – em agradecimento à professora Aristocléia. Obrigada. (Palmas)

Como eu já disse antes, homenagear é sempre um desafio, não é? É quase uma tarefa inglória, porque sempre tem mais gente para homenagearmos do que o número de troféus e de tempo que a gente possa gastar aqui para reverenciar quem foi e quem é importante para a *Educadora FM*. E aqui o desafio, então, é duplo, tendo em vista o tempo da emissora – são 40 anos! – e pela natureza do serviço, que é um serviço público.

Por isso, escolhemos algumas pessoas que atualmente estão mais presentes na rádio para agradecer a todos e todas, homens e mulheres, que passaram pela *Educadora FM* e dedicaram parte de suas vidas pessoais e profissionais para construir essa história. Escolhemos dois estatutários para representar todo o grupo de trabalhadores e trabalhadoras da *Educadora FM*.

Para começar, chamamos Washington, um dos funcionários mais antigos da casa, que está na *Educadora* praticamente desde a fundação, quando chegou convidado por Milton Santarém. Ele é pupilo e filho técnico de Milton Santarém, que o convidou para integrar o corpo técnico da emissora.

Para receber o Troféu Tempo de Casa, gostaríamos de chamar Washington Barbosa (palmas), que passou por todas as gestões da *Rádio Educadora*, está lá há quase 40 anos. Parabéns, Washington! (Palmas, muitas palmas.)

Muito bem, parabéns! Esse merece, merece muito.

(Entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Daniela Souza:- Dando sequência a nossa homenagem aos trabalhadores da *Educadora FM*, a gente vai chamar uma figura que também é muito importante lá. Além de ser a profissional que é, ela é um espaço de carinho, de saber. Quem passa pela rádio tem que receber um abraço dela: Ana Maia! (Palmas) Ela é a nossa gerente de programação e também ouvidora do Irdeb.

Para receber o Troféu Dedicção, chamamos Ana Maia, que representa o esforço de todas as pessoas que passaram por essa rádio e viveram de forma intensa a sua construção. Valeu, Aninha! Muito bem. Olhe aí a mulherada mostrando força: Aristrocléia, Ana Maia! É isso aí, parabéns, Ana. (Palmas)

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a Daniela Souza:- Um dos marcos da relação dessa emissora pública com a sociedade civil é a criação do Festival de Música Educadora FM. O festival cumpre o papel de produzir conteúdo exclusivo para a *Educadora* e de fomentar a cadeia produtiva musical da Bahia. Este ano o Festival de Música Educadora FM está chegando a sua 16^a edição; já, já o edital vai ser publicado e todo mundo que está aqui, todos os artistas podem se inscrever.

Para receber o Troféu Inovação chamamos Humberto Sampaio, idealizador, criador, pai do festival. Valeu, Humbertinho! (Palmas)

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a Daniela Souza:- Parabéns!

Falamos do pioneirismo do festival. Mas pioneirismo é a marca da *Educadora* tanto nesse festival quanto na atitude de falar o nome da música, do cantor e também do compositor e na construção de um programa que abraça o jornalismo cultural.

Para receber o Troféu Multicultura chamamos mais uma mulher, a jornalista Márcia Moreira, idealizadora e apresentadora desse programa. Durante muitos anos ela foi gerente de jornalismo da *Educadora FM*. Venha, Márcia, nossa querida Marcita.

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a Daniela Souza:- São muitas as histórias que a *Educadora FM* guarda. Essa emissora já passou por diversos formatos de conteúdo, mas sempre valorizou suas origens. Se hoje nós temos Rita Maia no programa *Salvador e sua História*, no passado pudemos contar com um fundamental historiador, cuja trajetória se confunde com a *Educadora* e com os milhares de soteropolitanos. Essa pessoa é o professor Cid Teixeira.

Para receber o Troféu História, em homenagem ao professor Cid Teixeira, chamamos Fernando Oberlaender. Fernando, por favor. (Palmas)

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a Daniela Souza:- Historiador importante para a Bahia e para o Brasil. Muito importante.

Atualmente, a *Educadora* – como vocês sabem, já que a gente conversou aqui – é uma FM musical, que tem a MPB e os demais gêneros da música brasileira como carros-chefe da sua programação. No ano passado, a jornalista Raissa Andrade, que

foi nossa estagiária – está sentadinha aqui –, fez uma pesquisa para a conclusão de curso e descobriu que Caetano Veloso foi o artista mais tocado na emissora.

Para receber o Troféu Compositor Mais Tocado chamamos, em nome do artista, Jota Veloso. (Palmas) Raissa está ali no cantinho, quem quiser conhecê-la. (Palmas)

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a Daniela Souza:- Obrigada, Jota. Foi descoberta de nossa estagiária, que fez um trabalho de conclusão de curso, apresentado na UFBA, que teve na sua banca a DJ Maira Cristina, que também apresentou um programa na *Educadora*, que era o *Dezesseis Toneladas*, e tem relação com a história da rádio.

Na programação regular musical da rádio há espaços para aqueles conteúdos que quase não tocam ou que não tocam nas demais rádios, como falou Flávio. Por isso, a *Educadora FM* é a casa da música de concerto e da música instrumental. E o blues é um dos caminhos para esse tipo de música. No ano passado, a Bahia perdeu o seu *bluesman* Álvaro Assmar, um cara queridíssimo, e para homenageá-lo e para homenagear a música instrumental, chamamos o seu filho, Eric Assmar, e sua esposa Gisa de Sá Oliveira, para receber o troféu em nome dele. Gisa e Eric, por favor.

(Entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Daniela Souza:- Parabéns. Foi uma grande perda para a música da Bahia, para a *Educadora*, mas Eric Assmar está aí brilhantemente levando esse legado do pai, levando a *Educadora Blues*. Obrigado, Eric, obrigado mesmo.

E como o momento é de lembrar, é importante recordar que a Bahia tem manifestações culturais e musicais importantíssimas que fazem parte da *Educadora FM*. E para representar essas manifestações culturais e musicais populares chamamos as queridíssimas *Ganhadeiras de Itapuã* para receber o Troféu Para Nunca Esquecer.

(Cantando) “Vem chegando as Ganhadeiras da Praia de Itapuã”. (Palmas) Só na *Educadora* você ouve as Ganhadeiras de Itapuã. Que honra recebê-las aqui. Obrigada, meninas, muito obrigada.

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a Daniela Souza:- Durante estes 40 anos a *Educadora FM* contou com seus estatutários, estagiários, terceirizados, REDAs, cargos e também com seus colaboradores, que são e foram muitos. Quem acompanha o *Multicultura* e a programação jornalística da rádio percebe o quanto nós temos apoiadores que são imprescindíveis. São muitos mesmo.

E para receber, em nome de todas essas pessoas que nos ajudam e nos ajudaram ao longo destes anos, o Troféu Amigo da Comunicação chamamos o professor Nelson Pretto, que é colunista da rádio e apoiador de vários outros projetos. (Palmas)

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a Daniela Souza:- O nosso professor *high tech*, do *software* livre da rádio, da TV. Obrigada pela parceria. Quando a gente fala de tecnologia não tem como não falar de Nelson Pretto.

Hoje, o rádio não é mais só um aparelho que sintoniza uma emissora; é uma instituição cultural que alcança o globo. E é por isso que a *Educadora*, em suas redes sociais e pelo site, encontra o mundo e ouvintes especiais que muitas vezes se comunicam com a gente através de *e-mail*, *Messenger*, *Whatsapp*. Então a programação da *Educadora* é, por assim dizer, globalizada.

E para representar esse voo entre os continentes, queremos entregar o Troféu *Da Bahia para o Mundo* a Calinhos Brown, através da representação da galera da Timbalada: Rafael Chagas, Buja Ferreira, Paula Sanffer.

Vamos aproveitar para eles darem uma palhinha aqui para a gente. Vamos quebrar um pouquinho o protocolo para que eles possam cantar um pouquinho.

A Sr.^a Paula Sanffer:- Bom dia a todos. Parabéns à *Rádio Educadora*. O cacique não pôde vir, mas a gente muito agradece o carinho de vocês e também parabeniza essa rádio que tem contribuído muito com a musicalidade da Bahia.

(Apresentação musical.)

(Entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Daniela Souza:- Bom, para finalizar, não dá para fazer uma rádio durante 40 anos sem paixão e sem coração. Essa força é capaz de unir gerações, ideais, sonhos e juntar até aquilo que não se junta.

Para receber a homenagem de todas essas forças que inspiram e animam a *Educadora*, convidamos o professor Jaime Sodré. Jaime, venha receber o Troféu Ioiô da sua iaiá *Educadora*. (Palmas)

(Entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Daniela Souza:- Realmente, é muito emocionante. Para se ter 40 anos de rádio tem de haver paixão.

O Sr. Jaime Sodré:- Já sabia que Aristocléia era a mãe da rádio. Mas hoje eu descobri o pai. Então, já estou com pai e mãe, com esse senhor que está ali e com essa a senhora que está a cara da mãe.

Mas eu estou ocupando este microfone para fazer um apelo, porque aquela casa precisa estar registrada com uma marca importante, Sr. Deputado. Precisamos transformar aquele auditório no Auditório Aristocléia Macedo. É possível? Está encaminhado o requerimento.

Muito obrigado. Boa tarde a todos. (Palmas)

A Sr.^a Daniela Souza:- Obrigada a todos e todas que passaram pela *Educadora*, que representam toda a força. Gratidão é o que a *Educadora* quer expressar a todos aqueles e aquelas que fizeram e fazem essa rádio. E que venham mais 40 anos! *Educadora FM* é nossa! É da Bahia! Valeu! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Obrigado, Daniela.

Agora assistiremos à apresentação de Eric Assmar, compositor.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Eric Assmar:- Viva os 40 anos da *Rádio Educadora*, viva Álvaro Assmar e viva os 15 anos da *Educadora Blues*! Obrigado, gente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Obrigado Eric, é uma pena que estamos chegando ao final.

Então, neste momento, ouviremos a execução do Hino da Bahia, com o nosso cantor e compositor Lazzo Matumbi. (Palmas)

Enquanto vai preparando o nosso instrumental, eu gostaria de registrar a presença de Evani Rodrigues, que é do Fórum de Cultura da Bahia. (Palmas)

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Coisa linda! Quero agradecer aqui a Lazzo por esse momento tão importante desta sessão. Muito obrigado, Lazzo! (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, dos senhores, das senhoras, da imprensa, de todos os servidores do Irdeb, da direção, de todos que compuseram esta Mesa; e agradeço por esta sessão memorável! Isso aqui vai ficar na história da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e dos 40 anos da *Rádio Educadora*.

Então, para fazermos uma saída em festa, vamos convidar os nossos companheiros conhecidos de todos, da cultura da Bahia, da vida de Salvador, os tambores da Liberdade: o Ilê Aiyê.

Antes, quero agradecer a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão.

Com tiranos, não combinam corações. Viva a democracia neste país! Viva a *Rádio Educadora*! Lula livre! (Palmas)

(Apresentação musical do Ilê Aiyê.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.